

No próximo dia 27 de julho, terá lugar em Brasília a 1ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar, com o objetivo de apresentar aos candidatos e partidos políticos uma proposta para o combate efetivo à fome e à miséria e a democratização da renda, através do redimensionamento da economia brasileira. Há um ano na presidência do Conselho Nacional de Segurança Alimentar - CONSEA, o bispo de Caxias (RJ), D. Mauro Morelli, tem sido o principal interlocutor, junto ao Poder Público, da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida. Incansável em sua missão, sempre combativo, sem medo de desagradar inclusive aos aliados (se a justiça e a verdade estiverem em questão), D. Mauro concedeu entrevista ao JORNAL DA ABONG, fazendo um balanço das atividades do CONSEA e apontando suas expectativas face à próxima Conferência Nacional.

- Após um ano de atividades, qual é o balanço que o senhor faz da Campanha contra a Fome?

- A Campanha contra a Fome é uma declaração de guerra à miséria. O Movimento pela Ética na Política, após o "impeachment" de Collor, decidiu canalizar as energias da indignação contra a corrupção para combater a fome e erradicar a miséria no país. O Mapa da Fome - um trabalho do IPEA - foi decisivo no processo de conscientização.

O Presidente da República reconheceu, em 18 de março de 1993, que no Brasil milhões de brasileiros passam fome. O Presidente declarou prioridade de seu governo mudar este quadro de humilhação e desonra. Determinou prazo para a ação dos ministérios e criou comissão para viabilizar plano de ação e criação de instrumento de acompanhamento do próprio governo.

Em 18 de abril, o Presidente recebeu o Plano de Ação do Governo Federal, decidindo criar o Conselho Nacional de Segurança Alimentar - CONSEA. A instalação do CONSEA em 13

D. MAURO MORELLI:

“A candidatura dos e

de maio deu início a um processo de parceria entre Governo e sociedade. Espaço de diálogo, de colaboração crítica e de coordenação política, o CONSEA acompanhou atentamente o processo de elaboração do orçamento para assegurar recursos para medidas emergenciais e estruturais de combate à fome no país.

Política salarial, reforma agrária, merenda escolar e um Programa Emergencial de Distribuição de Alimentos no Semi-Árido foram os principais temas nas atividades do CONSEA. A criança, os sem-terra e os desempregados foram as principais preocupações da coordenação e assessoria do CONSEA.

Como a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida tem como meta, a médio e longo prazos, a implantação de Política de Segurança Alimentar, o CONSEA, em parceria com a Secretaria Nacional de Ação da Cidadania, promove em todo o país amplo debate sobre caminhos de combate à fome e erradicação da miséria.

- Como tem sido o processo preparatório da 1ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar?

- Neste semestre estão ocorrendo encontros municipais e regionais para discutir Segurança Alimentar. As propostas estão sendo debatidas em 26 conferências estaduais, ora em realização. Como cidadão e Presidente do CONSEA, coloco esperança nos debates das conferências estaduais em andamento e da Conferência Nacional que terá lugar, em Brasília.

- Em que medida os partidos tentam se apropriar das bandeiras da Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida, nesta campanha eleitoral?

- Em tempos de eleição, chove conversa fiada!

Foto: Márcio Bredariol



Sem fecundar a terra da superfície da medi República. Dentro estrategistas de boatos bugalhos. Suspeitas e se em verdades e descaso até, descaso.

Com insistência e teime de outra forma, preten da Cidadania contra a Vida a uma candidatura fortalecer ou viabilizar

Como ilustração, cito “O Governo lança a cruzada contra a fome e região onde a candidatura Henrique Cardoso capta mais de 40% dos votos.

Excluídos à cidadania”



Comitês de Ação da Cidadania são coordenados por simpatizantes do Lula” (Informe JB - 09/06/94).

Nem o Governo tem qualquer plano para assegurar a continuidade dos programas emergenciais das Frentes Produtivas de Trabalho e de distribuição de alimentos exclusivamente para o Nordeste, nem a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e Pela Vida se presta para outra finalidade que não seja promover a candidatura dos famintos e excluídos à cidadania efetiva, assegurando-lhes o direito ao alimento de cada dia.

Por injunções políticas, orçamentárias e entraves burocráticos, o Governo ficou aquém do seu dever e compromisso de priorizar o combate à fome e à miséria. OPT, por sua vez, foi bastante pusilânime e, até, omissa em relação à participação na Ação da Cidadania e ao próprio Presidente Itamar, a quem urgiu assumir a tarefa de declarar guerra à fome e de iniciar a implantação da Política de Segurança Alimentar.

A Ação da Cidadania é uma composição pluralista de forças que se unem para resgatar a dignidade humana dos famintos e saciados. Mulheres e homens comuns canalizam suas energias para realizar ações emergenciais de combate à fome e abrir caminhos para realizar mudanças estruturais que assegurem “o pão nosso de cada dia” para todos e cada um dos brasileiros como demonstração de respeito à dignidade humana e garantia de cidadania.

Ações emergenciais e compensatórias, tais como os programas do leite, de distribuição de alimentos e merenda escolar, não estão sendo realizados com nenhum outro objetivo que não seja o combate à fome. A descentralização da merenda escolar seria um atestado de incompetência política se tivesse por

objetivo promover ou fortalecer qualquer candidatura.

- Quais serão os próximos passos da Campanha contra a Fome?

- O Conselho Nacional de Segurança Alimentar - CONSEA, por recomendação do Presidente e em colaboração com o Ministério da Agricultura, está ultimando um programa emergencial de distribuição de 400 mil toneladas de arroz, milho e trigo, em parceria com outros níveis do Poder Público e com a sociedade organizada e constituída em Comitês Municipais da Ação da Cidadania.

Preocupa-me a hipótese de exclusão do Nordeste desse novo programa, por falta de recursos para o transporte dos alimentos, dada a distância que separa aquela região dos armazéns onde se encontram os estoques públicos. Ficaria feliz se o Governo Federal, além de fazer a doação das 400 mil toneladas, encontrasse uma solução para viabilizar a participação das comunidades do Nordeste neste novo programa. Esta questão merece entrar na pauta da próxima reunião do Gabinete, coordenada pelo Ministro do Planejamento.

A Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e Pela Vida apresentará aos partidos e candidaturas uma proposta e desafio. À luz das diretrizes, bases e etapas que serão formuladas pela Conferência Nacional de Segurança Alimentar, esperamos plataformas de governo para implantar no país uma Política de Segurança Alimentar que acabe com a fome e a miséria que humilham e esmagam milhões de brasileiros.

Fome se combate com comida. Miséria, com decisões políticas e mudanças estruturais que assegurem distribuição de renda e produção de comida para a mesa do povo.

(Continua no verso ➡)

democracia, agita-se
ridade reinante na
fora do governo,
confundem alhos com
temores transformam-
culpas para omissão e,
ia, para não qualificar
e-se vincular a Ação
ome, a Miséria e pela
ou direcioná-la para
uma outra proposta.
recentes afirmações:
a 16 de junho uma
miséria no Nordeste,
atura de Fernando
nga e Lula lidera com
e “em sua maioria, os

(Continuação)

Estados preparam reunião Nacional

Em todo o Brasil, nos últimos meses de maio e junho foram realizados encontros municipais, estaduais e regionais com vistas à 1ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar de Brasília. Os debates têm sido ricos de idéias e propostas. Eis o breve relato de como ocorreu esse processo, em quatro diferentes pontos do país.

Rio de Janeiro

Cerca de 200 pessoas participaram da 1ª Conferência Estadual de Segurança Alimentar do Rio de Janeiro, realizada nos dias 27 e 28 de maio, na UERJ, definindo como principal objetivo a elaboração de "propostas concretas de curto e médio prazos para acabar com a fome e a miséria, tendo como referências a discussão do papel do Estado e do exercício da cidadania". O público, bastante diversificado, era composto por representantes de comitês da Ação da Cidadania, de sindicatos, ONGs, universidades e prefeituras fluminenses. A Conferência Estadual foi precedida de um amplo processo de preparação, com a realização de seminários setoriais e a elaboração de textos-base que orientaram os debates.

D. Mauro Morelli, presidente do CONSEA, abriu os debates ressaltando a importância da Ação da Cidadania, entendida como "um grande movimento de mulheres e homens comuns que, conscientes da sua dignidade, se indignam diante da pessoa humana humilhada". A reforma agrária foi apontada como elemento fundamental para garantir a segurança alimentar no país, assegurando a "comida como festa e não como esmola, como celebração de vida na mesa de todos os dias".

O debate de abertura contou com a presença de Renato Maluf, professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; e de Cândido Grzybowski, secretário-executivo do Ibase. Maluf afirmou que, até o momento, a segurança alimentar tem sido tratada

em termos de políticas públicas, como algo "setorial", restrito ao âmbito das políticas agrícolas ou sociais. Propôs uma inversão na lógica do desenvolvimento, o que supõe que a segurança alimentar passe a ser vista como um objetivo estratégico, parte do núcleo central de preocupações e objetivos do desenvolvimento.

Por sua vez, Cândido Grzybowski disse que a alimentação é parte fundamental da constituição da identidade cultural de um povo. Assim, trata-se de defender o direito a uma alimentação ligada aos gostos e modos de vida da população, o que supõe a defesa da diversidade alimentar.

Ao final, reafirmaram-se as idéias gerais, ou seja, aquelas que estão na base da garantia da cidadania para o conjunto da sociedade, e que levam a definir segurança alimentar em seu sentido mais amplo. Entre estas, destaca-se a defesa da reforma agrária e do direito a serviços de saúde e educação públicos, universais e de qualidade. Além destas, foram indicadas, entre outras, as seguintes propostas: adoção, em todo o território nacional, de uma cesta básica de 40 itens, de acordo com as características alimentares de cada região; adoção de uma política de renda mínima que garanta ao conjunto da população o acesso à cesta básica; criação de mecanismos alternativos de comercialização de alimentos.

(Moema Miranda, Ibase, Rio)

Rio Grande do Sul

Realizada na UFRGS, a primeira Conferência de Segurança Alimentar

organizada pelo Comitê Gaúcho de Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida aconteceu nos dias 25 e 26 de junho. Em maio e junho, aconteceram em 45 municípios do estado conferências locais onde foram discutidos e levantados os problemas estruturais, as causas e as possíveis soluções a nível de cada comunidade. Na maioria das cidades, as conferências municipais envolveram o Poder Público, através das prefeituras, e a cidadania, através de seus comitês e entidades da sociedade civil. O resultado desses encontros foram debatidos na Conferência Estadual, que buscou traçar alternativas da luta contra a miséria a partir da democratização da gestão municipal.

A Conferência Estadual contou com a participação de D. Mauro Morelli, Celso Augusto Daniel (professor da PUC/SP), Tarso Genro (prefeito de Porto Alegre), Miguel Schmitt, e também representantes da UFRGS, Emater, SMIC, sindicatos rurais, DRT, Fase, Sema, CES, e comitês de Ação da Cidadania de todo o estado.

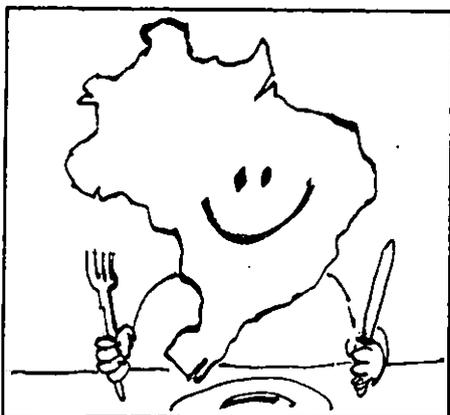
(Comitê Gaúcho de Ação da Cidadania)

Pará

Com 25 municípios presentes, cobrindo a imensidão geográfica do Estado do Pará, e 40 entidades governamentais e não-governamentais, a 1ª Conferência Estadual de Segurança Alimentar teve lugar entre os dias 11 e 13 de junho, em Belém. Os 200 participantes, que incluíam 73 delegados eleitos nas conferências municipais, após intenso trabalho aprovaram um documento sintetizando os principais temas do encontro. Entre eles: projeto nacional e segurança alimentar; política agropecuária e fundiária; política alimentar e abastecimento; política emergencial de geração de renda; política habitacional; relações de gênero e a produção de desigualdades;

política de infraestrutura; educação e saúde; política agroindustrial. Foram eleitos 74 delegados da sociedade civil para a Conferência Nacional. Tanto em termos de participação quanto na qualidade das discussões, a Conferência Estadual ultrapassou as expectativas. Decidiu-se, também, entregar o documento final aos candidatos para o governo estadual e a Assembléia Legislativa.

(Matheus, Fase/Belém)



Ceará

Oito conferências microrregionais, que contaram em média com 80 participantes cada, foram promovidas pelo Fórum Cearense de Ação da Cidadania entre os meses de maio e junho. Em todas elas, os temas discutidos foram: segurança alimentar, geração de emprego e renda, educação, saúde e políticas agrárias. Como resultado, cada região apresentou proposta relativa a cada uma das temáticas. Houve uma ampla e diversificada participação de setores. Na Conferência Estadual, que ocorreu a 19 de junho, os delegados participantes - munidos de todas as propostas procedentes das microrregionais por temáticas - procuraram, num primeiro momento, aprofundar os conteúdos, fazendo reparos e complementações. Num segundo momento, discutiram e definiram as estratégias de viabilização daquelas propostas ao nível da sociedade civil e do Poder Público, tanto no plano municipal como estadual. O Ceará pretende enviar 132 delegados à Conferência Nacional.

(Magnólia Said, Esplar, Fortaleza)

INFORME ONG

Cúpula de Copenhague

A ABONG aderiu formalmente aos princípios da Aliança dos Povos para o Desenvolvimento Social, seguindo o exemplo de inúmeras entidades em todo o mundo. No manifesto de adesão, os signatários se comprometem a "colaborar para que a Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social, que ocorrerá em Copenhague em 1995, seja uma contribuição importante na luta contra a pobreza, o desemprego e desintegração social".

As novas garis

Trinta e seis mulheres estão trocando as minissaias da prostituição pelo uniforme de gari, no município de Água Preta, em Pernambuco. Trata-se de um programa de geração de emprego e renda elaborado pelo comitê local da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida. As ex-prostitutas (de 11 a 64 anos) se encarregam, agora, do serviço de limpeza das ruas e ganham um salário mensal, além das cestas básicas, quinzenalmente. Elas também têm o compromisso de visitar, uma vez por

mês, o posto médico para cuidar de sua saúde.

De olho na mídia

O Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação está lançando a Ação pela Ética na Campanha Eleitoral, com a finalidade de analisar a conduta dos meios de comunicação de massa no processo eleitoral, "mediante o uso de metodologia científica e técnicas apropriadas". A iniciativa visa capacitar os setores organizados da sociedade para "o exercício da crítica sobre a atuação da mídia no processo eleitoral de 1994"; "identificar publicamente o eventual alinhamento político de cada um dos veículos analisados com as candidaturas à presidência"; "denunciar e lutar pela coibição de práticas manipulatórias nocivas ao exercício independente e intelectualmente autônomo do voto pelos cidadãos" - segundo o documento que estabelece as "Bases para a organização do movimento". Prevê-se ainda a implementação de iniciativas nacionais e regionais. Para contato, tel: (061) 223.1989; fax: (061) 223.2499

* A Associação Nacional do Solo Urbano (Ansur) realizou, a 10 de junho, seu VII Encontro Nacional, assinalando os 10 anos de atuação da organização "na defesa do direito à cidade, à moradia e à vida dignas, que se traduz na bandeira da Reforma Urbana".

* O Ibase vai promover nos dias 15 e 16 de agosto, no município do Rio de

DICAS

Janeiro, o Curso Democratizando o Orçamento Público.

O objetivo é esclarecer o processo de elaboração de um orçamento - da União, estado ou município - e sua importância como instrumento de ação política. O curso destina-se a entidades e organizações da sociedade civil.

Informações no tel: (021) 286.6161

AGENDA

- Festival de Arte e Cultura Sem Fronteiras; Florianópolis, Santa Catarina, 8 a 17 de julho
- Conferência Nacional de Segurança Alimentar, Brasília, 27 a 30 de julho
- Assembléia Geral da ABONG; Rio de Janeiro, 20 de agosto